



Sermão do Monte

Compilação dos ensinamentos principais que nos deixou Jesus

O Sermão do Monte, ou Sermão da Montanha, como também é conhecido, proferido por Jesus Cristo a uma multidão que o seguia e a seus discípulos, que estavam mais próximos a Ele, pode ser lido no Evangelho de Mateus (Caps. 5-7) e no Evangelho de Lucas (espalhado ao longo do livro). Nosso Mestre e Irmão profere lições de conduta e moral, ditando os princípios que regulam e orientam a verdadeira vida cristã - uma vida que nos conduz ao Reino dos Céus e podem ser considerados como uma verdadeira compilação de Seus ensinamentos a respeito do Reino do Pai, do acesso a Ele e da transformação que esse produz.

São muitos os ensinamentos. Escrever sobre eles nos remete não apenas à dificuldade, mas também à quase impossibilidade de traduzir com maestria as palavras de nosso Mestre Maior.

O Sermão começa com as Bem-aventuranças – aos pobres de espírito; aos que choram; aos mansos; aos que têm fome e sede de justiça; aos misericordiosos; aos limpos de coração; aos pacificadores e aos que sofrem perseguição por causa da justiça. Porque serão consolados, deles será o Reino dos Céus



Por: **Denise de Queiroz Pinto**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

e serão reconhecidos como filhos de Deus. Obterão a Terra e terão fartura.

Desde aquela época, o primeiro século da Era Cristã, até os dias de hoje, poucos são os que alcançam a grandeza das palavras do Mestre. Poucos as compreendem e, até mesmo, não as interpretam com o real significado. O termo “pobres de espírito”, muitos não o veem como alusão feita aos humildes. É a humildade que Jesus nos pede, para que possamos chegar ao Reino dos Céus. Quantos de nós já não ouvimos alguém se referir a outrem de forma pejorativa, chamando-o de “pobre de espírito”.

“Vós sois o sal da terra”, disse Jesus aos seus discípulos (Mateus 5:13); em Mateus 5:14, disse-lhes o Mestre - “Vós sois a luz do mundo”. Era um clamor - que o sal não fosse insípido e que a luz fosse resplandecente diante dos homens, para que pudessem, aos poucos, ir enxergando a Verdade e o reto caminhar.

No capítulo primeiro de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, encontramos, já em seu título “Eu não vim destruir a lei”,

da mesma maneira, vemos em Mateus 5:17, no Sermão da Montanha, a observação do mestre de que veio cumprir a lei e não destruí-la. A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés; a do Novo Testamento é representada na figura do Cristo; a terceira revelação personifica-se no Espiritismo, não em um indivíduo, mas em um ser coletivo que compreende o conjunto dos seres do mundo espiritual.

Muitos dos ensinamentos do Sermão do Monte constituem muitos dos capítulos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Destacam-se os capítulos XII, XIII, XVI, XVII, XXI, XXV XXVI e XXVII. Respectivamente, “Amái os vossos inimigos”; “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”; “Não se pode servir a Deus e a Mamom”; “Sede perfeitos”; “Haverá falsos Cristos e falsos profetas”; “Buscai e achareis”; “Dá gratuitamente o que recebestes gratuitamente” e, finalmente, “Pedi e obtereis”.

Inúmeros são os ensinamentos do Sermão do Monte, ratificados e mais facilmente traduzidos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – quem é abençoado por Deus, a atitude do cristão, a ajuda aos mais necessitados sem ostentar, o amor ao próximo e muitos mais. A cada leitura em ambas as obras, novos ensinamentos encontramos, o que nos torna mais fortes e confiantes.

As palavras de Jesus são como uma rocha, onde quem é sensato constrói sua casa – Mateus 7:24 “Todo aquele, pois, que escuta essas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edifica a sua casa sobre a rocha.” Outras pessoas, que confiam em outros ensinamentos, ignorando a verdade de Jesus, não têm bases sólidas e não resistirão quando vierem as tempestades da vida, até mesmo as que as ouvem, mas não as cumprem, serão comparadas aos homens insensatos – Mateus 7:27 “E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda”.

A importância destas obras deve ser, sempre, um convite à releitura. Sempre com um novo olhar. As palavras citadas nelas são sempre lições de amor, perdão e caridade. Que as ouçamos e saibamos cumpri-las! **S**